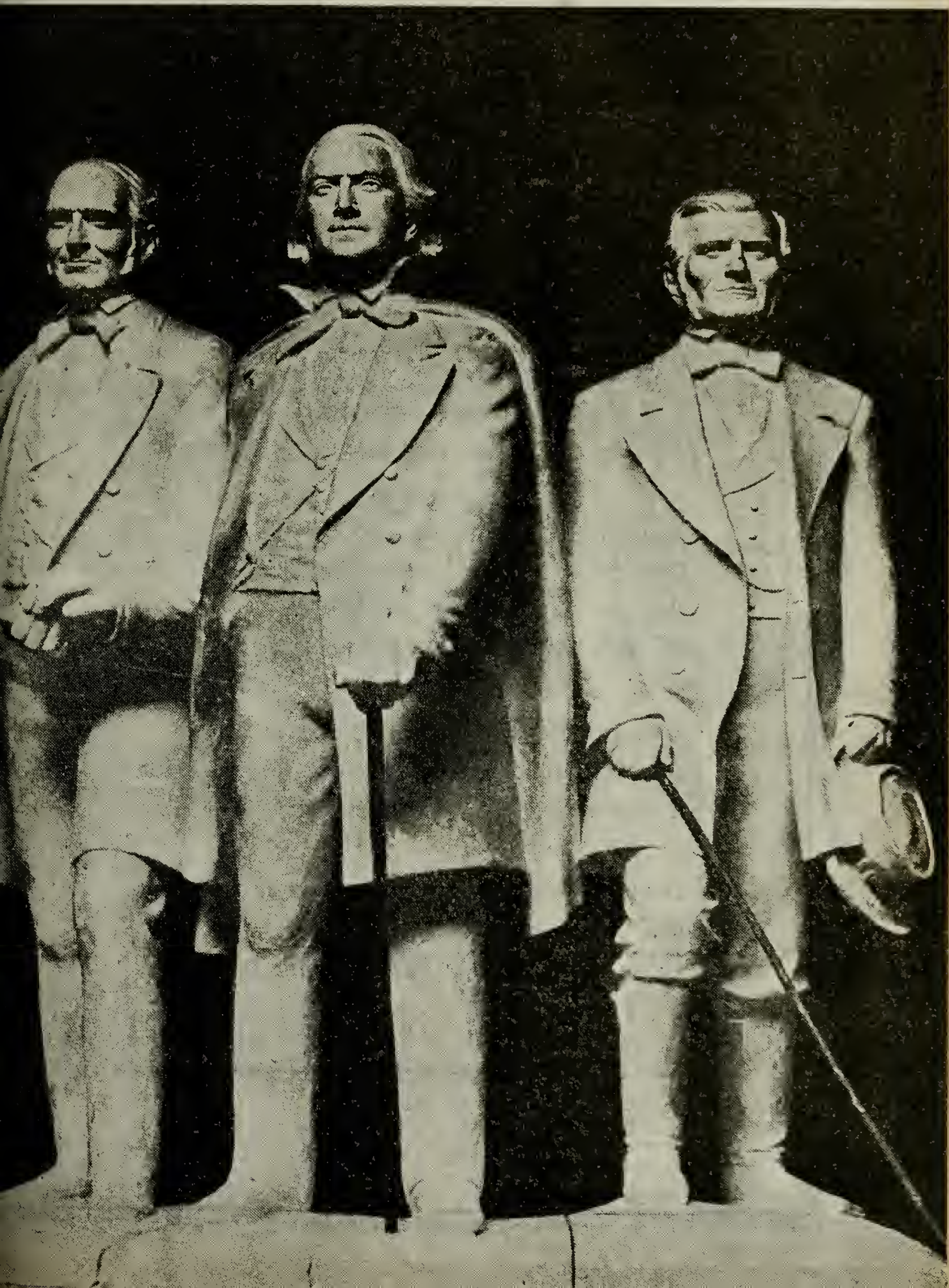
I-NUM. 7

A Gaivota

JULHO - 1948



O SONO D'UM ANJO

Por *Luiz Guimarães.*

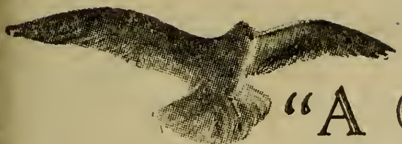
Quando ela dorme como dorme a estrela
Nos vapores da tímida alvorada,
E a sua doce fronte extasiada
Mais perfeita que um lírio, e tão singela,

Tão serena, tão lúcida, tão bela
Como dos anjos a cabeça amada,
Repoisa na cambrais perfumada,
Eu vejo absorto o puro sono dela.

E rogo a Deus, enquanto a estrela brilha,
Deus que protege a planta e a flôr obscura
E nos indica do futuro a trilha,

Deus, por quem toda a Creação se humilha,
Que tenha pena d'essa creatura,
Desse botão de flôr que é minha filha.

Ano I — N.º 7 Julho de 1948



"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:..................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

Proteção Divina...



Há cem anos os Santos dos Ultimos dias regosijavam-se no vale do Lago Salgado enquanto o trabalho quotidiano progredia cada vez mais: Suas casas foram construídas; mais membros estavám chegando no vale, depois de longa viagem; e a plantação estava crescendo linda e verde.

Os pioneiros tinham arado o árido solo do vale e tinham semeiado cinco mil cento e trinta e tres acres de terra. Quasi novecentos destes acres foram plantados de trigo.

Os pioneiros dependiam desta plantação para alimentar-se e também os membros em caminho para "O Cume dos Montes." Se a colheita falhasse não sobreviveriam ao inverno vindouro.

Durante estes lindos dias de verão os pioneiros descobriram que sua provação ainda estava por terminar. Enxames de gafanhotos desceram das montanhas e começaram a devorar a colheita. Vieram como nuvens escuras, aos milhões, arrasando os campos verdes até ficarem como cinzas. Os Santos pelejaram de tôdas as maneiras possíveis mas os milhares de insetos iam ganhando a luta.

O Senhor foi chamado em oração comum e particular. Finalmente, quando em profundo desespero pela colheita, o céu encheu-se de nuvens de aves, que desceram sobre os campos de trigo. Os pioneiros pensaram que isto fosse o fim — mas logo descobriram que estas aves lindas e brancas de azas cinzentas estavam comendo os gafanhotos. Comeram-nos até ficarem cheios e então voaram ao lago para vomitá-los, voltando a repetir o mesmo. Isto continuou até que as gaivotas destruiram completamente os gafanhotos.

A colheita foi bôa aquele primeiro ano no vale, e com grande fé e muito trabalho os pioneiros tornaram-se um povo poderoso no cume das montanhas rochosas.

Neste ano de 1948 as "Gaivotas" estão fazendo uma bôa obra no Brasil. Agora ela é uma linda e importante revista em vez de uma linda ave branca e cinza. Ela está trazendo a mensagem alegre do evangelho restaurado. Vamos apreciar e usar estas mensagens em nossas vidas diárias.

Presidente Harold M. Rex.

EZRA T. BENSON

DO CONSELHO DOS DOZE

Por *Warren J. Wilson*



Apóstolo EZRA T. BENSON

Recentemente um homem muito apto foi chamado e designado para ser membro do Comité Regional Executivo da Região Doze, Escoteiros da América. O Elder Ezra T. Benson foi eleito a esta posição na reunião em Los Angeles no dia 28 de Abril.

Esta é uma posição importante, não sómente para Elder Benson mas tambem para a mocidade do oeste — os escoteiros e os demais rapazes que serão os homens e os líderes de amanhã. Elder Benson possue as qualificações necessárias para ser um líder da mocidade — para guiar os jovens nos caminhos da felicidade na vida.

Ele tem uma herança nobre, porque seus antepassados possuiram a fibra e a coragem de grande homens. Seu bisavô, para quem foi nomeado, viajou as planícies com os primeiros pioneiros na companhia do Presidente Brigham Young.

Este grande homem um apostolo do Senhor, voltou a Winter Quarters no outono de 1847 com Brigham Young e foi designado para presidir sobre os santos em Pottawattamie County. Em 1849 ele voltou à cidade do Lago Salgado e serviu no governo do Territorio de Utah. Mais tarde ele presidiu, temporaneamente, sobre a missão Havaiana. Verdadeiramente um grande homem que sempre trabalhou pela construção do Reino de Deus aqui na terra.

Ezra T. Benson nasceu no dia 4 de Agosto de 1899. Foi uma prece do pai e dos avós que o salvou quando o médico disse "a situação é muito grave."

Seus pais, George T. Jr. e Sarah Ballif Benson moravam numa fazenda em Whitney, Idaho e seus avos. George T. e Louisa Dunkley Benson, estiveram entre os primeiros povoadores daquela região.

Mesmo como os fazendeiros das quatro gerações antes dele, "T." como foi apelidado pela família, cresceu forte e sadio, trabalhando com seu pai nos campos. Aos cinco anos ele sabia montar à cavalo e arrebanhar o gado. Ele quer muito bem aos cavalos e ainda hoje diz: "prefiro andar a cavalo mais do que guiar o melhor automovel do mundo."

Elder Benson trabalhou diligentemente na fazenda e quando seu pai aceitou um chamado para ser missionário, ele e seus irmãos tiveram uma bôa porção da responsabilidade da fazenda e gado. Aqueles anos eram dificeis para uma mãe e oito filhos, mas os princípios fundamentais de cooperação e fé religiosa

(Continua na pág. 152)

DEPOIS DA TEMPES[T]

Linguas de chamas, altas e brilhantes, lamberam o ceu da noite, e na cidade de Nauvoo, reinou terror e confusão. A cidade maior e mais linda, do novo estado de Illinois, construida com trabalho, suor, e lágrimas dos Santos dos Ultimos Dias, foi devastada outra vez.

E nos Estados Unidos da América do Norte, onde a constituição inspirada garante a liberdade religiosa, zombando dela, surgiram homens aos milhares para expulsar de suas casas os acompanhantes do Profeta José Smith. Com armas, cacetêtes, e tochas, procuravam os Santos, e estes, não querendo resistir aos ataques, fugiram, d'esta vez para ficar fora dos seus lares com os poucos bens que puderam salvar.

Atravez do Rio Mississippi — gelado, como se o Senhor tivesse preparado uma ponte para eles, como fêz para os Israelitas fugitivos há milhares de anos — eles se apressaram procurando uma segurança temporaria no Estado de Iowa. E, das margens, cheias de neve, onde eles se juntaram aos milhares, cansados, de corações quebrados, mas corajosos e fieis, olharam o seu antigo ceu tornar-se um verdadeiro inferno por homens ignorantes e barbaros, que não souberam porque destruiram, nem porque pilharam.

Isso foi no dia quatro de Fevereiro, 1846. Naquela noite, em abrigos rudes, tendas, ou carroças, nove crianças nasceram. Ninguem sabe exatamente quantas pessôas morreram.

Claramente, o tempo chegára em que a profecia feito por José Smith deveria ter o seu principio. Ele tinha profetizado que os Santos deveriam ir ao cume dos montes para refugio.

Mas o Lider José, já tinha sido martirizado; matado à sangue frio em Carthage, Illinois, algum tempo atraz.

Brigham Young, Presidente dos Doze Apostolos, à quem, juntamente com os outros, foi conferido os poderes de guia da Igreja com todas as chaves, sob as mãos de José Smith foi escolhido como presidente da Igreja pelo Senhor e pelos membros.

Diversos tributos e apelações foram doados a Brigham Young. "America nunca produziu um homem maior," disse o secretario do estado do Gabinete do Presidente Abraham Lincoln... "Um Moisés Moderno," diziam outros... "Sem ele, o 'Mormonismo' teria falhado." Mas nada talvez, foi mais conveniente do que; "O Leão Mórmon."

Até mesmo sua fisionomia falava de coragem e destemor. Sua testa alta dava indicação de sua inteligencia.

Este, então, aos 46 anos de idade, era o homem que iria livrar os Santos do cativeiro do odio e do ciume, dizendo calmamente as suas palavras de conselho, ou bramando como faz o leão, caso fosse necessario, em palavras inspiradas — "Não cuide do corpo, nem da vida do corpo, mas cuida da alma e da vida da alma" — encorajados, os Santos tomaram os seus bens, arrumaram-nos em carroças puxadas à mão ou por bois, e deixaram as margens do Mississippi.

E assim começou a mais longa, e a mais historica peregrinação jamais vista pelo mundo desde que os Israelitas deixaram o Egito.

Deus era o lider; Brigham Young o pilar.

Cristo dissera aos Santos pelo primeiro profeta dos ultimos dias, que Ele, o Senhor abençôá-los-ia quando tivesse feito o que Ele dissera. Disse tambem há muitos anos:

"Bemaventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disseram todo o mal contra vós por minha causa."

VEM A BONANÇA

por **Johannes A. Alius**

Eles obedeceram os seus mandamentos, e sabiam que o Senhor não esqueceria suas palavras.

Porem, os sonhos dum futuro bem-estar parecia dificil de gozar enquanto um homem peregrinava numa nuvem de pó, ao lado duma carroça, a qual carregava sua esposa, com seu filhinho ainda por nascer. Ele sabia que ela mordia os labios de dor, cada vez que uma roda encontrava-se com as muitas pedras do caminho.

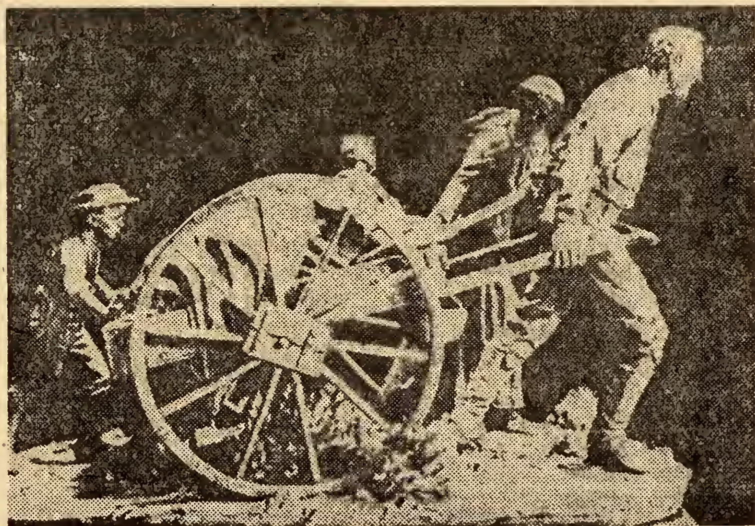
Breve, o filho nasceria. O trem de carroças pararia, e uma das irmãs viriam ajudar o nascimento. Talvez, chovesse, e assim, mais pessôas entrariam na pequena carroça com panelas para pegar a agua ao cair pela lona estragada a fim de que não pudesse molhar a mãe e o filhinho. E poucos dias depois, a mulher corajosamente sairia da carroça para andar ao lado do marido, fazendo assim mais leve a lotação para os bois fatigados...

Os sonhos dum futuro bem-estar tambem parecia dificil de gozar enquanto uma carroça rangia suavemente deixando uma pequena sepultura que marcou o ultimo repouso mortal de um amado marido, filho ou esposa. Não havia cruz nem marco, — a pressa era grande demais. Nada, só um reparo de pedras, para que os lobos não pudessem mexer no corpo...

A peregrinação levou mais ou menos tres ou quatro meses — muitos dos pioneiros tocaram para a frente com apenas um quarto de kilo de farinha e um pouco de toucinho para lhes sustentar. Uma vez, ao chegar numa povoação, uma mulher que trouxera suas joias, vendeu-as por toucinho e 300 kilos de farinha. E dividiu tudo com os outros.

Sonhos do futuro são verdadeiros, quando você sacrifica o bem-estar de hoje.

E sendo assim é claro que as visões de grandes recompensas não eram a força que movia a historica peregrinação, mas sim um verdadeiro e poderoso desejo de adorar a Deus em paz, e uma fé ardente no Evangelho de Jesus Cristo.



E fieis eles eram com um fervor não sobrepujado na historia:

Ter fé quando para continuar a viagem depois que a fuga geral de um rebanho de bufalos quasi destruiu um trem de carroças puxadas à mão... Ter fé para continuar, depois que os indios roubaram o gado duma companhia... Ter fé para descer uma carroça pelas encostas duma montanha, ou guiá-la atravez de um rio turbulento.

Foi dito que o Senhor forma os seus servos na forja da adversidade. As fadigas que os Santos passaram nas peregrinações queimou toda a escoria que talvez existisse antes nas suas almas, e deixaram só o que havia de melhor nelas; tornou-os mais capazes nos seus oficios, quer fossem cozinheiros, ferreiros, ou poetas. Um homem, William Clayton, escreveu durante a viagem, sem duvida, o hino mais tocante dos Santos dos Ultimos Dias:

Vinde, ó! Santos, sem medo e temor
Mas alegres, andai;
Duro é o caminho ao triste viajor,
Mas com fé caminhai.
É bem melhor encorajar
E o sofrimento eliminar;
Em paz podereis entoar:
Tudo bem! Tudo bem!

Por que dizeis: é dura a porção?
Tudo é bom, não temais;
Por que pensais em grande galardão,
Se a luta evitais?
Não deveis desanimar;
Se tendes Deus para vos amar,
Bem alto podereis cantar:
Tudo bem! Tudo bem!

Sem aflição, em paz e sem temor
Encontrámos um lar;
Já libertos do pezar e dor,
Vamos todos cantar,
Partindo de nosso coração
Bem alto e com emoção,
O nosso glorioso refrão:
Tudo bem! Tudo bem!

Chegando a morte, tudo irá bem,
Vamos paz, todos ter;
Livres das lutas e dores também,
Com os Justos viver.
Mas se a vida, Deus nos guardar,
Bem alto poderemos cantar,
E numa só voz entoar:
Tudo bem! Tudo bem!

Milhares e milhares de Santos sobreviveram à peregrinação, mas muitos morreram antes do termino da viagem. Dezesete de uma só companhia foram tristemente enterrados num sepulcro numa noite. E um dos mortos ajudara a escavá-lo na noite anterior.

Estiveram eles numa companhia que atravessou o deserto com carroças puxadas à mão. E desde aquele tempo, os lideres da expedição foram criticados por terem deixado os membros atravessar as planícies assim.

Uma vez, um velho homem, que esteve naquela mesma turma, disse a um critico:

"Peço-te que pares com estas criticas. Falas de uma coisa sobre a qual não sabes nada. Fatos historicos e frios nada querem dizer, porque não dão uma interpretação real das questões envolvidas. Foi erro mandar aquela companhia atravez do territorio, tão tarde naquela estação do ano? Sim. Mas, eu e minha esposa nela estivemos. Sofremos mais do que podes imaginar, e muitos morreram de fome e sofrimento, jamais ouviste um dos que ficaram vivos dizer uma palavra de critica? Nenhuma daquelas pessôas da companhia, deixou a Igreja, porque cada um de nos ganhou um testemunho absoluto que Deus vive, porque O conhecemos em nossos sofrimentos.

"Puxei meu carro quando estava tão cansado e fraco de doença e fome que quasi não podia colocar um pé a frente do outro. Tinha olhado para a frente, e visto um muro ou mancha de areia, e tinha dito, eu só poderei ir até lá, e en-

(Continua na pág. 163)

Lembrança do Monte Cumorah

(6.ª PARTE)

EMBLEMAS DOS TEMPLOS MAYAS PARECEM-SE COM OS DO TEMPLO DO REI SALOMÃO

Os habitantes tinham conhecimento da cruz e do Salvador muito tempo antes dos Hespanhóis invadirem a terra. Nas paredes do Templo do Sol há cruzes de 5 pés de altura por 3 de largura esculpida sobre pedras. Aqui, em uma das paredes há uma bussola tão clara como uma moderna, 17 polegadas de ponta a ponta. Há tambem gravações de esquadros e no centro da côrte do templo há uma prancha de pedra para sacrificios, de 9x7 pés, encaixada de tal maneira que o sangue dos animais sacrificados cairia numa grande bacia de pedra pretejada por anos de fogo. Quem já viu as ruinas destes templos tem que concluir que seus edificadores tinham conhecimento do Templo de Salomão, pois, todo ele é simbolos, marcas e desenhos semelhantes aos descritos naquele templo de Jerusalem, tanto quanto a evidência de que os antigos habitantes da America conheciam a lei do sacrificio.

O livro de Mórmon, impresso muito antes destas descobertas serem conhecidas conta que quando o povo chegou a este continente americano, construiu templos à maneira do Templo de Salomão.

Certos emblemas como: colmeia; bussola e esquadro, mãos postas, etc., eram, estranho relatar, encontrados em ambos os templos no antigo do Rei Salomão e nos templos dos antigos habitantes da America do Sul, particularmente nos associados com as antiguidades Mayas. Portanto a conclusão é que, se estes emblemas eram associados ao Templo de Salomão, foram, evidentemente, trazidos ao hemisfério ocidental por algum sacerdote que estava familiarisado com eles e intitulado a construir templos e continuar este trabalho no novo mundo. No livro de Mórmon, 2º Nephi, 5:16 diz:

"E eu, Nephi, construi um templo; e construi-o segundo o modêlo do templo de Salomão, só não tendo como esse tantas cousas preciosas... mas o plano de sua construção era igual ao do templo de Salomão."

Esta é mais uma evidência de que a historia do Livro de Mórmon, quanto à origem dos antigos deste continente, é verdadeira e que o profeta judeu, Lehi, veio e pelo seu filho Nephi estabeleceu templos segundo a maneira do Rei Salomão.

Em favor da ligação dos Israelitas com os achados arqueologicos na America Central e do Sul, particularmente nas ruinas de Chi-Chen-Itza em Yucatan, T. A. Willard em sua descrição do trabalho de Edwardo Herbert Thompson, ("Cidade da Fonte Sagrada") descreve na pagina 36, um baixo relevo em um dos templos mostrando uma fotografia de uma das figuras com acentuado tipo de rosto Judeu e Mr. Edward Huntington, no Semanario Harper refere ao tipo caracteristico de Judeu dos modernos Mayas.

TRADIÇÃO À RESPEITO DA APARIÇÃO DE GRANDES MESTRES DO TIPO DO MESSIAS...

Tradições dos nativos da America Central e mexicanos à respeito da repentina aparição e repentino desaparecimento de grandes reformadores e civilizadores que mais tarde foram considerados deuses ou herois cultuados, tem

sido sempre e continuam sendo enigmas. Quetzacoatl entre os Mexicanos, Votan entre os Usumancitas, Cukulcan e Itzanna entre os Mayas de Yucatan e Gucumatz com as tribus de Guatemala, (apoiam o Livro de Mórmon).

É relatado no Livro de Mórmon como quando Cristo falou à grandes massas populares, Sua voz foi ouvida por todos. Os que fizeram criticas antecipadas declararam ser uma coisa impossivel, pois os que estavam perto ficariam surdos caso Sua voz fosse tão alta a ponto de ser ouvida pelos que estavam bem longe (d'Ele).

De acordo com as lendas nativas, quando Quetzacoatl desejava promulgar uma lei, ele mandava um heroi, cuja voz podia ser ouvida a 100 léguas de distancia, proclamá-lo do cume de Tzatzitepetl (montanha dos clamóres). Isto hoje nos lembra os amplificadores usados nas modernas transmissões de um discurso para uma enorme massa popular, em amplos salões e reuniões ao ar livre.

Sob os ensinamentos e sabedoria de Quetzacoatl, o milho indiano atingiu tal tamanho que uma simples espiga era tudo que um homem podia carregar; melões mediam tanto quanto 4 pés e tinta era desnecessaria pois a côr era dada pela propria natureza.

De acordo com as lendas, todo o povo era rico, era a idade dourada. Enquanto o país estava no cume de sua prosperidade eles declararam que Ele partira para outro reino a mandado de um Deus mais alto, porem, prometera que no futuro voltaria. Com o correr dos anos e de uma tribu para outra, a historia transformou-se um tanto e misturou-se com outras tradições, porem é inegavel que Ele creou uma religião baseada em jejum, penitência e virtude, e que Ele pertencia à uma outra raça que Ele visitou e civilizou.

Não há de que se admirar que os Hespanhóis tenham conquistado os Aztecas, pois que estes estavam esperando a volta do "Deus branco" e tomaram os invasores como representantes desse Deus, quando estes produziram fogo e raios com suas espingardas e apareceram montados à cavalo como homem e animal combinados.

(Continua no proximo numero)

Ezra T. Benson

criou um lar que venceu todas as dificuldades.

As raízes de sua carreira religiosa e sua carreira profissional entrelaçaram-se nos primeiros anos da sua vida, e enquanto ainda no colégio "T" resolveu ganhar não sómente uma educação cientifica da plantação mas tambem um chamado para ser missionário. Seus desejos religiosos predominaram e ele procurou e trabalhou com todas as suas forças para se tornar digno de um chamado.

Elder Benson recorda muito bem sua juventude — assistindo as reuniões da primária, escola dominical, A.M.M., Sacerdocio, etc. Ele tinha um grande desejo de ser um líder entre os moços e enquanto ainda jovem começou a ensinar na escola dominical, A.M.M., e escoteiros. "Minha maior satisfação e gozo daqueles anos", — disse ele, "veiu a mim quando meu coro de vinte e quatro escoteiros da paróquia de Whitney ganhou primeiro lúgar na competição da estaca e mais tarde cantou no tabernaculo de Logan, ganhando primeiro lugar outra vez."

Ainda que Elder Benson tenha trabalhado diligentemente e tenha se es-

(Continua na pág. 165)

ESCOLA  DOMINICAL

Por Elder B. Orson Tew

Todos os Domingos na Escola Dominical há dez minutos designados para o ensaio dos hinos da Igreja. Nesta coluna da Gaivota designaremos os hinos para ensaiar e queremos publicar tambem uma pequena historia sobre o hino escolhido.

Ensaio de Canto para Julho
Vinde O! Santos
Ensaio de Canto para Agosto
Damos-Te Graças

Vinde O! Santos

De todos os Hinos da coligação e viagem para Sion, provavelmente o mais conhecido e talvez o mais amado de todos é o hino que foi escrito à pedido especial do profeta Brigham Young.

Os santos, rejeitados pela "Civilização" com muito pouco o que comer e o que vestir; com poucas expressões de sympatia e menos ainda de auxilio extendido em sua direção, era natural que eles no deserto as vezes estivessem descontentes. Dentro do prazo de duas horas, em resposta ao pedido do profeta feito a ele pessoalmente, William Clayton, um homem de grandes conhecimentos de música, deu aos Santos este Hino animado e cheio de alma.

Vinde, O! Santos, sem medo e temor

Mas alegres, andai; (Vide página 150)

E bem verdade dizer-se que este Hino tem trazido mais alegria aos corações dos Santos dos Ultimos Dias do que qualquer outra canção ou hino que jamais foram escritos, e a sua missão não terminou com o período das "Carroças Cobertos". A popularidade dele parece aumentar com o tempo.

Damos-Te Graças

Para o mês de Agosto temos para ensaio de canto um Hino em memoria especial do Profeta Joseph Smith. As suas palavras aplicam-se a todos os profetas, videntes e reveladores da Igreja d'aquele tempo, mas foi escrito por William Fowler, tendo em mente o profeta Joseph.

Frequentemente este hino é usado pela congregação no tabernaculo em Salt Lake para começar ou terminar as grandes reuniões das conferencias semestrais. Imaginem uma congregação de dez mil pessoas cantando louvores a Deus nas seguintes palavras:

Damos graças a Ti, Senhor nosso
Por nos mandares com sua luz,
Um profeta com Teu Evangelho
Que ao céu, nossas mentes conduz!
E graças por todas as bençãos
Que recebemos de Tuas mãos,
Nós temos prazer em servir-Te
E queremos cumprir Tuas leis.

Quandos nos sobrevier perigo
Que a nossa paz ameaçar
Em Ti, nós temos confiança
Pois do mal, poderás nos livrar.
Conhecemos Teu grande amor
Ajuda-nos sempre, Senhor.
Certamente serão punidos
Todos que renegaram Sião.

De Deus cantaremos a glória
E o louvaremos com amor
Gozamos do Seu Evangelho
Que nos dá vida, com seu calor.
Os justos e fieis terão,
A glória da Salvação,
Mas aos que negarem a mensagem,
Tambem será negada a paz.

...CANTO CONGREGATIVO

Como modo de adorar a Deus...

Por *Alexander Schreiner*

Organista do Órgão do Tabernaculo

Canto congregativo é um modo de adorar. A importancia deste modo é bem grande para o membro ordinário da congregação. Para extrangeiros e visitantes o ato de cantarmos juntos deve parecer a parte mais efetiva do serviço inteiro. As emoções excitam-se; os corações estão tocados e a coragem renovada pelo canto dos hinos.

O canto é a unica oportunidade permitida à congregação para participar ativamente na adoração. Consequentemente os musicos devem fazer todo o possivel para fazer disto uma inspiração e uma parte do programa agradavel à todos. Como isto pode ser feito? Consideremos somente tres itens.

1.º—Vamos diferenciar claramente os dois tipos da canção liderança — recreativa e devota. A primeira é quando o grupo canta só para divertimento. Cantando para divertimento, os olhos do diretor brilharão. Usará a personalidade dele e atrairá a atenção dos seus cantores a si. O diretor falará muito com esse proposito, mas nenhuma destas tecnicas é boa para um grupo que está reunido para adoração no domingo. Os melhores diretores nada dirão e não desejarão a atenção dos cantores, pois a atenção deles deve ser dirigida aos hinos pelos quais estão adorando.

Quando a congregação dirige-se a Divindade cantando "O Meu Pai", "Redentor de Israel", ou "Suave é o Trabalho", então o diretor fará bem em dirigir com tal modestia que as ações dele não perturbem a devoção.

2.º—Não cremos em ditadores musicais. Um bom maestro dirigirá brandamente como um bom pastor. Nunca usará a força da sua batuta arbitrariamente. Uma vez que o povo começou a cantar, nunca deve pedir para mudar o ritmo e para cantar mais depressa. Isto simplesmente não é feito pelos melhores diretores. Simplesmente deverá conservar o compasso um pouco adiante dos cantores para que o tempo do hino não se retarde demais.

O Doutor Hamilton C. MacDougall de Wellesley College, uma autoridade nacional escreve: "Não é incomum para um organista ou maestro acossar e impelir uma congregação. Não é isso uma demonstração nociva, destruidora da bôa interpretação de um hino? Por esta razão acho-me muitas vezes incapaz de cantar os hinos na Igreja. Quando era jovem tive a idéia de que o canto dos hinos era uma execução musical, mas agora quando me julgo mais sabido no assunto, sou fortemente da opinião de que o hino cantado é em primeiro lugar um modo e parte da adoração.

Os nossos melhores diretores profissionais quando dirigem a congregação nos hinos dirigem brandamente de acordo com os ensinamentos do Bom Pastor cujo exemplo estamos tentando seguir.

3.º—Ainda precisamos dar alguma atenção à seleção das canções. Há certas canções designadas especialmente para as crianças. Estas não deveriam ser usadas para criar um espírito de adoração para os adultos.

Líderes as vezes escolhem canções de grande efeito sonóro, evitando as de poder espiritual. Muitas pessoas concordarão que aquilo que toca o coração é de mais influencia do que aquilo que produz um som estrondoso. Não negligenciamos os hinos de significado espiritual.

Esperemos que a aplicação destes tres princípios aumente o gozo, a qualidade espiritual, e força do nosso canto congregativo.



PRIMÁRIA

O EMPATE — História de um menino de coração de ouro

Por Sara O. Moss.

Dick e Jack arrastaram seu carrinho para o gramado da frente da Fazenda Taylor. Era um grande carro "Expresso", pintado de verde, e nele estavam os restos de um carregamento de verdura. Havia maços de rabanetes, alguns nabos, umas poucas ervilhas e uma caixa de morangos, que já agora pareciam um tanto murchos.

"Bem, hoje quasi vendemos tudo", disse Jack, jogando-se na grama humida, à sombra, e deitando-se com prazer.

"Sim", continuou Dick, sem entusiasmo, "mas eu gostaria que tivessemos vendido o resto. Ganharíamos pelo menos uns dez cruzeiros mais para cada um".

"Ora, que é que tem", riu-se Jack, "nossas mães poderão usar tudo o que ficou no carro para o almoço. Nada ficará perdido.

Mas Dick parecia desconsolado. "Sim, é verdade, mas isso não fará com que minhas economias para comprar a bicicleta aumentem. A mamãe não vai comprar verdura de seu próprio jardim".

"Esta é boa", riu-se Jack. "E é claro que você não pode esperar que ela faça isso, quando nós mesmos é que vamos come-las".

Dick começou a contar os tostões em sua bolsa. "Não, eu acho que não, mas do geito que vamos, levarei todo o verão para juntar bastante para poder comprar uma bicicleta".

Jack olhou para as nuvens com um ar preocupado. "Eu acho que também continuarei andando a pé no próximo verão, Dick. Eu não consigo juntar dinheiro como você.

"Ora Jack", disse Dick, e ele parecia muito aborrecido. "Você nem tenta e ainda por cima você dá para os outros metade da verdura. Eu não vejo porque você não cobra do velho Sr. Perkins o que ele recebe".

Jack sorriu, quando se lembrou do pobre velho solitário. "Ora, eu não posso Dick", disse ele. "Eu sei que o pouco dinheiro que ele tem só dá para comprar mantimentos, e além disso, as sementes para o jardim não são caras e nós não sentimos falta das verduras que eu dou ao Sr. Perkins. A mamãe diz que ela também sente pena dele, e de vez em quando até lhe manda pão fresco e biscoutos. Eu acho que ele é mesmo muito pobre".

"Pois eu não", disse Dick secamente. "Eu acho que ele não é nada pobre. A minha mãe disse que ele tem um filho na cidade que tem um ótimo emprego e uma filha que também mora na cidade."

"Talvez, mas o Sr. Perkins é muito orgulhoso e eu creio que ele não conta aos filhos tôdas as suas dificuldades. Ele é formidável", continuou Jack com entusiasmo.

Os dois meninos ficaram em silêncio por alguns minutos, até que foram despertados de seu sonhar-de-olhos-abertos pelo barulho de alguem correndo. Mais um instante e Lee Grayson deixou-se cair ao lado deles, trazendo no rosto sinais evidentes de grandes novidades. Jack ficou logo alerta. "Você descobriu se a Liga vai hoje ao vale, Lee?"

Os olhos de Lee brilharam. "Sim, vão sair a um quarto para as três, mas cada um menino precisa pagar dois cruzeiros de passagem. O Sr. Crebbs não pode levar os meninos no caminhão, por isso a Liga alugou um caminhão".

"Você vai?" perguntou Jack.

"Não", disse Lee, muito triste. "A mamãe não pode me dar os dois cruzeiros para a passagem". A mãe de Lee era viuva e havia pouco dinheiro em casa.

Jack levantou-se e apalpou seus bolsos. "Olhe aqui Lee, disse ele, entregando-lhe dois crueziros. Deixe-me pagar-lhe a passagem hoje". Mas Lee recusou-se sacudindo a cabeça. "Não posso, Jack. Você passou a manhã toda vendendo verduras e as duas passagens farão com que você fique sem dinheiro algum. Não faz mal. Irei na próxima vez", disse ele esperançoso.

Jack pensou por um momento. "Vamos fazer uma cousa, insistiu ele, pondo o dinheiro no bolso de Lee. Eu pago sua passagem hoje e amanhã cedo você vem me ajudar a tirar o mato do jardim. Está bem? Agora corra se aprontar, que nós vamos nos encontrar dentro de uma hora".

"Muito obrigado, disse Lee, você é um amigão", e saiu correndo, contentíssimo, levantando uma nuvem de poeira à sua passagem.

Jack levantou-se decidido, dizendo: "Andarei depressa e encontrar-me-ei com você dentro de uma hora, também, Dick".

Mas na bôca de Dick desenharam-se sinais de obstinação. "Eu não vou, disse ele com finalidade. "Não vou pagar dois cruzeiros de passagem, e portanto, nada feito".

Jack abriu muito os olhos e disse desapontado: "Mas Dick, você não pode deixar de ir. Você é quem melhor "salta-carniça". Você precisa ir", terminou, querendo convence-lo.

"Talvez, mas eu é que não vou gastar meu dinheiro em passagens".

Jack começou a falar, mas mudou de idéia, levantando-se e pondo seu chapéu de abas largas. "Sinto muito você não ir", foi sómente o que disse, ao dirigir-se para casa.

Foi uma tarde comprida para Dick, sózinho em casa. Ele tentou ler, mas seu pensamento dirigia-se sempre para o parque do vale onde os rapazes da Liga estavam se divertindo, nadando, pulando e jogando bola. Ao anoitecer, eles sentar-se-iam ao redor da fogueira, comendo e contando histórias engraçadas, e seu chefe, o Sr. Holden, encantá-los-ia com suas histórias de aventuras. Em todo o vale não havia lugar melhor que esse parque e nenhuma companhia podia se comparar a dos rapazes da Liga.

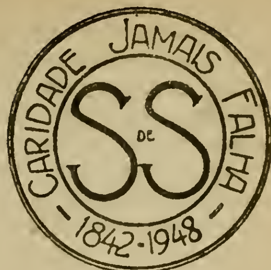
"Mas eu estou decidido a comprar aquela bicicleta", tornou a dizer Dick, mas desta vez para sua mãe, "e se Jack não deixar de gastar como ele faz, nunca conseguirá comprar a sua", terminou ele implacavel.

A Sra. Taylor sorriu pacientemente, enquanto batia o bolo que estava fazendo. "Você acha que Jack gasta seu dinheiro em bobagens, Dick"?

"Ora, não sei o que você poderia chamar o que ele faz; pelo menos ele não economisa muito, apesar de que eu suponho que eu diria que

(Continua na pág. 166)

SOCIEDADE DE SOCORRO



A VIDA DE UMA RECEM-CASADA ENTRE OS PIONEIROS

Por **R. C. Atwood.**

Entre os pioneiros que vieram para esta região em 1847, e voltaram para Winter Quarters no Councill Bluffs nesse mesmo ano, achava-se o homem que logo depois tornou-se meu marido. Nós nos vimos pela primeira vez no começo da primavera de 1848, e pouco depois nos casamos. Dentro de um mês achavamo-nos a caminho do vale da Companhia do Presidente Brigham Young. No dia 19 de Setembro fazia exatamente 4 mezes que levamos para chegar até aqui. Tinhamos uma pequena reserva de provisões, alguma roupa, nosso equipamento e nossas mãos com as quais contamos para nos ajudar. Fazendo uma exceção surgiam alguns retalhos de grama que os pioneiros haviam conseguido plantar, e raramente aparecia à nossa vista uma árvore ou arbusto. Apenas uma ou duas casas encontravam-se fora da fortificação.

Meu marido fez os tijolos suficientes para levantar uma casa de dois compartimentos, e com muita dificuldade conseguiu obter a madeira para fazer o telhado, cobrir o chão e fazer as portas. Na construção desse trabalho foram empregados exclusivamente cravos de madeira em vez de pregos, pois estes eram dificílimos de ser conseguidos. A claridade penetrava através de seis vidros de janela quebrados, que ele obteve de um vizinho, rebocando para este a luz de vela.

Nossa mobília consistia numa cadeira com assento de couro crú, uma cama feita à machado, um guarda-louça com tres grosseiras prateleiras à um canto da sala, e uma mesa.

No dia 23 de Dezembro mudamo-nos para nossa humilde residência, cheios de gratidão para com o nosso Pae Celeste, que nos permitiu termos uma habitação que nos protegeria contra o frio penetrante e as tempestades de inverno. Enquanto isso vivemos em nossa carroça. A neve já havia começado a cair e cobria toda a terra numa profundidade de trinta centímetros ou mais, e os esfaimados lobos podiam ser ouvidos uivando à noite à procura de alimento. Uma noite eles chegaram tão perto que puderam roubar uma galinha da parte posterior do carro, enquanto estavamos dormindo. Os índios selvagens também vagavam pedindo comida. Nosso estoque de provisões começou a se tornar escasso, e tivemos que nos impôr uma severa dieta de pequenas rações. De alguma maneira sempre obtivemos um pouco de farinha de milho moída, que serviu para poupar nossa farinha de trigo. O combustível era madeira do desfiladeiro; nossa parelha começou a definhar, havia pouca comida para eles, e era com dificuldade que conseguíamos até a madeira.

Davamos graças à Deus de termos velas de sebo como iluminação.

Quando a primavera chegou, encontrou-nos inteiramente sem mantimentos e tivemos que nos alimentar por algum tempo, exclusivamente de hervas e raízes. Achavamonos no coração do deserto, a mil milhas da civilização, sem alimento ou coisa parecida, o solo arido e proibitivo. Nessa época de necessidade e

falta de alimentos e vestuário, Heber C. Kimball ergueu-se no meio do povo e profetizou que dentro de seis mezes, roupas e provisões seriam vendidos em Salt Lake City tão baratos quanto em St. Louis. Nós nos maravilhamos e ficamos admirados de que isso fosse possível.

Por mais estranho que pareça, em menos de seis mezes vieram os imigrantes dos estados que iam à caminho das regiões auríferas da Califórnia, carregando apetrechos de lavoura, utensílios de cozinha e outros artigos de utilidade doméstica, não necessários numa jornada.

Suas parelhas estavam exaustas e assim eles foram obrigados para aliviá-las, a vender sua carga por baixo preço.

Alguns venderam seus carros e reuniram seus animais para a continuação da jornada.

A esse tempo a profecia do Irmão Kimball havia sido cumprida plenamente.

Aqui relato um incidente do nosso tempo de plantio: Meu marido havia ficado com um lote de terra perto do local chamado atualmente "paróquia de Sugar House. Ele aprestou sua parelha e foi arar e prepará-lo para a sementeira. Na devida época foi plantar o milho e encontrou a terra seca como cinza até uma grande profundidade. Pareceu-lhe impossível que uma sementeira germinasse em semelhante solo. Ele plantou as sementes apezar disso, lembrando-se de "quem não planta não colhe". Regressou à casa esfomeado, abatido e exausto. Eu também estava cansadíssima pelo trabalho do dia. Haviamos plantado uma horta perto da casa e eu havia baldeado água do riacho da cidade durante todo o dia para regá-lo (o regato descia à leste da rua Maine) e a água tornara a terra dura como um tijolo. Repartimos nossa exigua ração e nos retiramos para descansar.

Antes curvamo-nos perante o Senhor e imploramos sua bênção. Seu Espírito desceu até nós prodigiosamente, na dádiva da linguagem e interpretação da mesma. Meu marido começara a rezar na sua maneira habitual, e de repente ele começou a falar numa linguagem desconhecida. Eu entendi o que ele dizia. A princípio foi uma repreenção do Senhor pela nossa incredulidade. Foi exatamente isto: "Não vos trouxe Eu através desse longo caminho, da terra de vossos inimigos para esta bôa região? E Eu abençoarei esta terra para o bem do meu povo, se eles tiverem fé em Mim, e ela trará um futuro de grande abundância, de pasto, cereais, e vegetais de toda a espécie, frutos também da melhor qualidade, e suas mesas serão servidas dos melhores frutos que existem. Apenas confiem em Mim. Plantai e colhereis."

Erguemo-nos e retiramo-nos para descansar, mas não para dormir. O sono fugira de nossos olhos. Estavamos cheios de espanto, amor e admiração. Não mais podíamos duvidar. Voltamos ao trabalho com renovada coragem. A terra produzia cada vez mais, e no ano de 1850, meu marido colheu quarenta sacos de trigo por acre. Nessa horta também produziu vegetais escolhidos. Mas quando o solo começou a vicejar, descobrimos que nossa provação ainda estava por terminar. Os gafanhotos apareceram em número alarmante e arrasaram nossa colheita. Um campo de trigo que surgia fresco e promissor, ficou em poucas horas despido como uma rua.

Meu marido foi chamado para uma missão na Inglaterra em 1852, e deixou-me em casa com uma pequenina de dois anos. O mais velho de nossos filhos falecera devido à gravidade de uma queimadura, quatro mezes antes. Meu marido e mais tres Elders apresentaram seus animais para

atravessarem as planícies. Depois de bem provido de víveres e roupas, sobrou-lhes oito centavos que ele me deu, seguindo viagem de bolsos vazios.

No outro verão eu mantive uma pequena escola em minha casa para me auxiliar a viver. Também tinha o meu lote semeado de trigo que já prometia muito. Mas um belo dia, os gafanhotos apareceram e se instalaram no meu trigal. Eu sabia que alguma coisa tinha que ser feita, senão eles tudo devorariam. Acudiume um pensamento; o de reunir as crianças da escola e formando uma fila, de mãos dadas, fiz com que caminhassem através do trigo. Os vorazes insetos formaram como que um só corpo, e seguiram na direção do nordeste, desaparecendo atraz das montanhas para não mais voltar.

O trigo cresceu e amadureceu, e quando foi segado sempre tive algum para emprestar aos meus vizinhos.

Até essa época havia encontrado muita dificuldade em obter ingredientes para fazer pão. Subsisti muitos dias sucessivos com apenas uma colher de mingau de farinha de milho por dia. Tinha alguma farinha de trigo que guardava para minha filha.

Nessa ocasião algumas boas irmãs organizaram um pic-nic para as senhoras dos missionários. Eu fui uma das favorecidas convidadas. Este foi um dia de que nunca me esquecerei. A mesa estava coberta das mais variadas e melhores iguarias Nós tudo repartimos com corações agradecidos. As irmãs ao mesmo tempo ministraram-nos palavras de conforto e bênçãos, e profetizaram que aquele dia seria o início de melhores tempos; e verdadeiramente assim foi para mim, pois no meu regresso para casa, encontrei um saco de farinha de milho, outro de batatas, e a minha vaca que havia desaparecido há algum tempo, esperava-me no quintal...

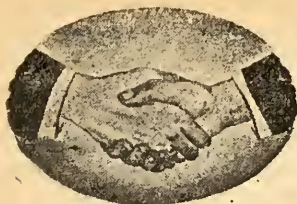
Quando já tinhamos as nossas casas construidas, costumavamos reunir-nos nas noites frias de inverno para cantar e rezar, e às vêzes nos divertirmos dançando. Imaginavamo-nos bem vestidas, em modestos vestidos de percal e chapéus de sol.

Antes que os irmãos pudessem construir um lugar para o culto, faziamos as reuniões do dia do Senhor ao ar livre quando o tempo permitia. Na primavera, depois que as colheitas terminaram, os homens saíram com suas parelhas e arrastaram troncos e verdes galhos do desfilaiero. Com isso um carramanchão foi feito para proteger-nos contra os abrazantes raios do sol. Isso era tudo que se tinha a fazer e manteve a todos ocupados. Não existiam parasitas, e realmente o lugar poderia ser chamado "a colmeia do deseret" (1). Tudo foi realizado sob a direção do nosso nobre e mui amado presidente e lider Brigham Young.

Trad. por **Dulce Aguirre.**

(1) Deseret: Palavra Jaredita — (Veja Livro de Mormon. pág. 534, verso 3).

"Se cada homem fosse obrigado pela sociedade a aprender um ofício lucrativo, não haveria pobres, nem ladrões, nem descontentes."



SACERDÓCIO

Iniciamos neste numero da "Gaivota" o programa do Sacerdocio que os diversos grupos sacerdotais na missão devem seguir para o progresso coletivo e pessoal.

Apresentaremos instruções, sugestões e auxilios cada mês nesta coluna para que os grupos possam crescer e se desenvolver no trabalho do Senhor.

"...E é expediente que a igreja se reuna frequentemente..." foram as palavras do Senhor ao profeta José Smith... "E agora, eis que Eu vos dou um mandamento, que quando estejais reunidos, instruireis e edificareis uns aos outros, que possais saber dirigir minha Igreja e saber como se age nos pontos dos meus mandamentos e leis, os quais vos tenho dado. E assim tornar-vos-eis instruidos na lei da minha Igreja, e estareis santificados por aquilo que tendes recebido, e obrigar-vos-eis a agir em toda Santidade diante de mim."

As reuniões do Sacerdocio deviam ser realizadas uma vez por semana durante o ano inteiro. Nestas reuniões deve se considerar os problemas do Ramo e resolver a solução delas.

A reunião está dividida em duas partes como segue:

(A) PERÍODO DE ATIVIDADE:

1. Hino
2. Oração
3. Chamada
4. Relato sobre as designações executadas durante a semana
5. Consideração das maneiras para atrair os membros ausentes
6. Designação dos deveres para todos os membros
7. Instruções sobre os deveres e sobre o cumprimento das designações
8. Atividades sociais e fraternais

(B) PERÍODO DA LIÇÃO:

Lição Sacerdotal da semana — Instruções por um membro da presidencia do Ramo sobre habitos e virtudes.

MAIS INSTRUÇÕES E DETALHES

(A) PERÍODO DE ATIVIDADE:

1. Hino — Para entrar no espirito da reunião e partilhar na irmandade do Sacerdocio, é sempre bom começar a reunião com um hino da Igreja. Que lugar triste seria este mundo sem musica.

2. Oração — pelos membros do grupo em rotação de semana em semana. E' muito importante que todos os membros do grupo saibam a orar em publico tanto como na intimidade.

3. O propósito de uma Chamada é chamar a atenção de todos os membros do grupo para aqueles que estão e àqueles que não estão presentes à reunião.. Um esforço devia ser empregado para termos todos os membros do grupo presentes, porque a reunião Sacerdotal é uma das mais importantes da Igreja. Aqueles que não podem assistir na reunião devem mandar um recado para o Presidente do Ramo ou os Elders presidindo, explicando as razões por sua ausencia. A reunião Sacerdotal deve tomar o primeiro lugar em nossas vidas, porque o Sacerdocio é o alicerce da Igreja — o governo do ramo, distrito, paroquia ou estaca.

4. Relato sobre as Designações — Na

Escritório da Missão.
1 de Julho de 1948.

Carta da Presidência da Missão
Aos membros do Sacerdócio Aaronico.

Caros Irmãos:

Para o melhor desenvolvimento de vossos talentos e poder do Santo Sacerdócio, desejamos iniciar junto com o curso das reuniões Sacerdotais, um programa chamado "A Nossa Saúde e a Palavra de Sabedoria".

Neste programa queremos que todos vós tenhais a oportunidade de falar diversas vêzes sobre saúde e a "Palavra da Sabebdoria" nas reuniões Sacramentais.

Todos os domingos, começando dia 18 de Julho vindouro, desejamos que um dos membros do Sacerdócio Aaronico, em rotação. dirija um discurso de 5 a 8 minutos sôbre o assunto acima mencionado. É o dever do professor ou presidente do grupo fazer designações cada semana. Naturalmente esta oportunidade é voluntária de vossa parte. As designações devem estar prontas com uma semana de antecedência e escritas no livro ou registro do grupo: tanto a designação quanto o cumprimento da mesma.

Sairão na Gaivota de cada mez, uns artigos, referências e instruções para ajudar nesta e as demais funções do Sacerdócio.

Vamos aproveitar este grande privilégio e oportunidade de desenvolver os nossos talentos e ajudar no trabalho do Senhor. Vamos mostrar ao mundo que somos dignos de possuir o Sacerdócio — O poder de Deus que significa liderança!!!

Que Deus vos abençôe neste programa.

Sinceramente,

Harold M. Rex.
Wayne Beck.
Thayle Nielsen.

Chamada, cada membro, ao responder, deve tambem relatar em poucas palavras as designações executadas durante a semana: Ou uma reportagem das designações executadas pode seguir a Chamada. A coisa importante é obter um relato das designações realizadas cada semana por todos os membros.

5. Consideração das maneiras para conseguirmos que os membros ausentes assistam as reuniões regularmente. Maneiras efetivas incluem; enviar membros do grupo como missionários para vsitar os ausentes durante a semana; convites especiais da presidencia do ramo: contato com os pais; e outras maneiras bôas, mostrando sempre o amor e carinho que vêm no evangelho de Jesus Cristo.

6. Designação dos deveres para todos os membros — Usando o livro de chamada como guia, os varios deveres devem ser designados para todos os membros do grupo em rotação.

Designações para os Diaconos

A) Distribuir o Sacramento
B) Falar numa reunião Sacramental
C) Porteiro
D) Limpar a sala ou Igreja — os copos e bandejas do Sacramento—recolher os hinarios
E) Ajudar o Presidente do Ramo
F) Avisar os membros sobre as reuniões

Designações para os Mestres

G) Preparar o Sacramento

H) VISITAR OS MEMBROS COMO PROFESSOR VISITANTE

Designações para os Sacerdotes

I) Administrar e abençoar o Sacramento
J) Ajudar os missionários numa "reunião em casa"
K) Batizar
L) Trazer um membro novo à reunião
M) Reativar um membro inativo .
N) Fazer ordenações no Sacerdocio Aaronico
(vide "A Gaivota" Num. 4, página 93, "Deveres dos Sacerdotes)

Deve se lembrar que os Sacerdotes e os Mestres podem e devem, quando for necessario, fazer as designações dos oficios mais baixos.

7. Instruções sobre os deveres e sobre o cumprimento das designações: Uma das obrigações principais dos oficiais do grupo sacerdotal é ensinar a cada membro os seus deveres e encorajá-lo a cumpri-los. Os membros novos, particularmente, devem receber instruções meticulosas sobre seus deveres e responsabilidades e devem ser iniciados nos métodos melhores para realizar as coisas á eles designadas.

8. Atividades Sociais e fraternais: A unidade e o moral podem ser estimulados por um programa social e fraternal definido — excursões ou diversões devem ser realizadas frequentemente pelos grupos ou graus do Sacerdocio. Visitando os doentes, ajudando os membros e compadecendo-se em tempo de contrariedades, desenvolvem o espírito fraternal.

(B) PERÍODO DA LIÇÃO:

9. Rever a Lição do Sacerdocio para a Semana: Cada lição deve ser designada para ler, pelo menos uma vez em casa. O professor, depois de preparação metículosa, deve rever a lição na aula para desenvolver as mensagens importantes da lição. O tempo limitado na aula faz necessario e importante que os membros leiam a lição em casa e o professor prepara-a intensivamente para obter os melhores resultados.

10. Instruções sobre habitos e virtudes por um membro da presidencia do ramo. Cada membro da presidencia deve preparar algumas sugestões e instruções a respeito dos habitos pessoais, padrões da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos dias, etc. Uma palestra breve, dada cada semana estimulará pensamentos e atos bons e ajudará os membros a evitar as tentações.

Lições para os Grupos Sacerdotais

Terceira Semana de Julho:
"A fundação da Igreja no Tempo do Rei Mosiah"
Capítulo 25 de Mosiah — Livro de Mórmon
Quarta Semana de Julho:
"Instruções do Senhor sôbre os Incrédulos e Malfeitores"
Capítulo 26 de Mosiah — Livro de Mórmon
Primeira Semana de Agosto:
"Perseguição no Tempo dos Nephitas e Hoje em Dia"
Capítulo 27 de Mosiah, versículos 1 a 7 — Livro de Mórmon
Segunda Semana de Agosto:
"Conversão Milagrosa"
Capítulo 27 de Mosiah, versículos 8 a 19 — Livro de Mórmon

tão devo desistir, pois não posso puxar mais. E quando alcancei este ponto, o carro começou a puxar-me. Tendo olhado para traz muitas vezes, para ver quem empurrava o carro, meus olhos nunca viram ninguem. Sabia que os anjos de Deus estavam lá.

"Estave eu triste porque escolhi para vir assim? Não. Nem naquele tempo, nem em qualquer momento da minha vida desde então. O preço que pagamos para nos tornar mais proximos de Deus foi um privilegio pagar, e estou grato porque tive o privilegio de vir."

Porem, tudo não foi morte, trabalho, e lágrimas.

Havia noites em que, apezar de braços e pernas inchados, eles dansavam, cantando o lindo hino do Irmão Clayton e outros cantos. Tinham declamações historias e poesias.

E houve o dia 24 de Julho, 1847!!

Naquele dia, a carroça trazendo o Profeta Brigham Young — que estava de cama com febre — chegou ao cume dum pequeno monte e parou. Embaixo jazia o que parecia ser um vale árido, onde se divisava um espelho de agua — o grande Lago Salgado. Foi uma cena de desolação; um lugar onde, pelos poucos exploradores que o viram, nada cresceria. E Brigham disse: "Si há um lugar tão pobre que ninguem quer, aquele é o lugar para nós."

Ele o conheceu quando o viu. A carroça parou alguns momentos, e depois de olhar fixo o vale lá em baixo, Brigham disse as palavras agora tão memoráveis:

"É bastante. Este é o lugar certo. Continuem."

Sua esposa, Clara, ouvindo as palavras, chorou, pois pareceu-lhe que o lugar era o lugar mais desolado em todo o mundo.

Mas com estas lágrimas vieram tambem lágrimas de alegria... lágrimas que brotaram pela realização da profecia de que finalmente, depois de semanas cansativas de viagem e queimaduras do sol, fome e sede, Jeová tinha guiado o seu povo ao seu destino. Ao novo lar deles. E, não há lugar como o lar.

Ligeiramente as palavras passaram pelo trem de carroças. E daquele trem para um outro e assim por deante. "Este é o lugar!"... "Chegamos"... "Hosanna"... "Este é o lugar!!"... "Os primeiros Santos chegaram nos cumes dos montes"... "Hosanna!"
Homens e mulheres cairam de joelhos em agradecimentos alegres, e oração.

"Este é o lugar."

Naquela noite, o corpo principal do primeiro trem dos pioneiros reuniu-se junto àqueles poucos que chegaram no vale o dia anterior, e descansaram, tocaram, e cantaram como não faziam há anos.

Referencias para "A Palavra de Sabedoria"

Genesis 1:29 Livro de Mórmon
Genesis 3:18 Mosiah, capítulo 22
Deut. 14:3-20
Juizes, 13:13-14 Doc. & Conv.
I Coríntios 3:16-17 Sec. 89

"A Gaivota":
Ano I Num. 3 — página 54, página 58
Num. 4 — página 78
Num. 5 — página 98, página 100, página 113
Num. 6 — página 124, página 142

Mas não foi um Eden, e no dia seguinte o trabalho para tornar o lugar assim, começou. Um rio foi represado, a terra regada e arada. Porem, a época da plantação já havia passado; e as batatas que cresceram não eram maiores do que nozes.

Para os milhares de Santos que passaram aquele primeiro inverno no vale do Grande Lago Salgado — chamado por exploradores a terra que Deus esqueceu — a vida era dura. E muitos comeram raizes das plantas que lá havia.

"Não somente de pão vive o homem," eram as palavras inspiradas do Profeta Brigham Young e seus conselheiros que falaram frequentemente em nome de Deus, e festas espirituais existiram em abundancia. Escolas, em tendas, em barracas, em carroças, levantaram-se como cogumelos.

Na primavera seguinte, os pioneiros viraram o curso dos riachos, construiram represas e começaram o sistema de irrigação da terra seca. No outono a colheita foi bôa.

A terra que Deus esqueceu? Não. A terra que Deus reservou para os seus filhos.

"Este é o lugar."

Em fim, milhares de Santos chegaram no vale, e extenderam-se para os vales vizinhos. A Cidade do Lago Salgado foi planejada, e o trabalho, num templo lindo, com suas espirais, foi dedicado ao Criador.

Mas com o fim da viagem não terminaram as provações. Veio a praga dos gafanhotos, da qual os Santos foram salvos pelo milagre moderno das Gaivotas.

No dia 24 de Julho, 1947, no mesmo lugar em que Brigham Young e seus conselheiros fieis, Heber C. Kimball e Wilford Woodruff, tinham visto o vale do Lago Salgado cem anos atraz, foi erigido um monumento. Na sua coluna mais alta, estão as figuras daqueles tres homens.

Na sua base e lados estão outros homens, mulheres e filhos, exploradores e pioneiros. E em letras grandes se lê:

ESTE É O LUGAR.

O monumento tem a frente não para um vale deserto, mas um deserto que tem florescido como uma rosa.

Naquele vale fica uma das mais belas cidades da America, rodeada por muitas outras igualmente convidativas, igualmente industriosas e igualmente conhecidas por sua manutenção da lei e da ordem, e de um povo divino.

O lugar tornou-se um Império interior sem comparação.

Verdadeiramente, os humildes — os maltratados — e ainda os fortes e corajosos tem herdado a terra.

TUDO BEM! TUDO BEM!

A CAPA

Apresentamos na capa deste mês um retrato das figuras do monumento erigido em Julho do ano passado. Esquerda à direita: — HEBER C. KIMBALL, BRIGHAM YOUNG e WILFORD WOODRUFF.

O que és é dádiva divina, o que fazes
de ti mesmo é tua dádiva a Deus.

forçado para ganhar uma bôa educação, sempre tem achado tempo para ser alegre — rindo com seus amigos — divertindo-se num baile ou festa. Um homem alegre é sempre amigo e líder da mocidade.

O chamado tão desejado para servir como missionário veiu quando Elder Benson estava na Universidade Agrícola do Estado de Utah, e deixou a escola para servir na Grã-Bretanha de 1921 a 1923. Suas qualidades espirituais e sua habilidade de liderança desenvolveram-se logo na missão e foi escolhido como presidente da conferencia (distrito) de Newcastle.

Depois de cumprir a missão na Inglaterra ele voltou a escola, mas jamais esqueceu seu trabalho na igreja. Serviu na diretoria da escola dominical da estaca, tambem na diretoria da A.M.M. e na superintendencia da estaca progressivamente.

No Templo de Salt Lake, no dia 10 de Setembro de 1926, Elder Benson casou-se com Flora Smith Amussen, filha mais jovem de Carl Christian Amussen, joalheiro proeminente da Cidade do Lago Salgado. Depois do casamento eles entraram na Universidade Agrícola do Estado de Iowa, numa bolsa de estudos, onde Elder Benson ganhou um diploma em ciencia e foi eleito à sociedade Gama Sigma Delta, a sociedade de honra na agricultura.

Elder Benson teve muitas outras posições e honrarias, tanto na vida civil como na igreja — trabalho que o levou para todas as partes do oeste e a Washington D.C.

Em Outubro de 1943 Ezra T. Benson recebeu o chamado da primeira presidencia para ser um apostolo e membro do conselho dos doze. Sua vida ativa e justa qualifica-o para esta grande posição na Igreja do Senhor.

Desde aquele tempo ele tem recebido varias designações importantes na igreja. Em Janeiro de 1946 foi designado para presidir na missão Européia. Foi grande sua responsabilidade naqueles dias de sofrimento de após guerra, para re-organizar os distritos e paróquias e colocar os Santos, organizando auxílios e planejando alivio para o sofrimento — comida, roupas, roupa da cama, sementes, etc. — tudo fornecido pelo armazem do "Plano do Bem estar" (Welfare Plan) que tinha sido instalado desde o ano de 1936, preparando-se para tais acontecimentos.

Elder Benson foi escolhido para realizar esta grande tarefa e sob sua direção o trabalho avançou e muito foi feito para os membros de lá.

Em Junho de 1946 mais de 500 santos reuniram-se em Hamburgo onde foi reazada uma conferência. Havia cinco missionários trabalhando alí e espalhando o Evangelho Restaurado. Elder Benson disse que muitos daqueles que assistiram a conferencia eram magros, fracos e passando fome, mas nos seus olhos brilhava a luz da verdade e de suas bocas saiu um testemunho de fé e devoção que devia ser um exemplo para toda a igreja. Não havia nenhuma expressão de desalento nem amargor: Sómente um sentimento de amor e gratidão pelo evangelho de Jesus Cristo e para seus irmãos e irmãs que nas suas vidas mostram o espírito verdadeiro do "Mormonismo."

Elder Benson viajou pelos países da Europa visitando os Santos em Copenhagen, Esbjerg, Kiel, Hamburgo, Bremen, Hanover, Berlin e muitos outros lugares do continente.

Verdadeiramente ele fez muito para aliviar um pouquinho o sofrimento nesses países, e o mundo está sempre melhorado por homens como Ezra T. Benson. Afortunado é o povo que o tem escolhido como líder. A vida do Elder Benson tem sido e sempre será uma luz aos santos dos últimos dias e ao mundo inteiro.

ele "dá" seu dinheiro. Hoje ele deu dois cruzeiros a Lee Grayson para pagar a passagem e ontem deu dez centavos à menininha dos Noland, para comprar sorvete, porque ela estava chorando. E depois, o outro dia, ele comprou uma vara de pescar para o Barton, para ele poder nos seguir e fingir que pescava, e eu já lhe contei sobre o velho Sr. Perkins, mamãe, como o Jack o enche de verduras e frutas, fingindo que não pode vende-las, e diz ao velho que de qualquer modo elas vão se perder.

Este foi um discurso muito comprido para Dick, e ele sentou-se esperando para ouvir o que sua mãe diria.

A Sra. Taylor continuou a bater o bolo por um momento; depois virou-se para Dick e disse pensativamente: "Jack é um menino muito bom Dick, e sua maneira de dar quando aparecem ocasiões que merecem, mostra um magnífico traço de seu carater".

Dick pensou por um momento. "Sim, mamãe, quando é que você pensa que ele vai poder comprar a bicicleta, se ele dá tudo quanto ganha?"

"Eu sempre digo Dick, que "dar sabiamente é uma outra maneira de economisar", respondeu sua mãe e terminou de cobrir o bolo, guardando-o para o jantar.

Durante o verão todo, os meninos continuaram a vender suas verduras e frutas. Eles trabalharam diligentemente, levantando-se cedo nos dias quentes para colher verduras, fazendo maços e lavando-as antes que o sol torna-se demasiado quente. Eles mantiveram seus clientes supridos e satisfeitos, com alface fresca e verdinha, beterrabas tenras, ervilhas e milho e as mais gostosas frutas.

Foi em fins de Setembro e num sábado de manhã que os dois meninos se dirigiram à loja para escolher a bicicleta de Dick — a bicicleta pela qual ele ha tanto tempo vinha trabalhando e economisando. E Jack desejou, também, ardentemente, estar comprando uma bicicleta.

"Mas não adianta nada suspirar" tinha ele dito a Dick, quando se dirigiam para a loja. "Eu não guardei bastanto dinheiro e acho que se passará muito tempo antes que eu possa", mas assim mesmo ele entrou na loja, com Dick, excitadíssimo com a perspectiva da compra.

Os meninos examinaram tôdas as bicicletas e finalmente Dick decidiu-se por uma. Era uma bicicleta linda, longa, de linhas aero-dinamicas, com todos os instrumentos necessários para fazer de um passeio uma alegria.

"É formidável", disse Jack com entusiasmo, e então uma expressão de surpresa agradável espalhou-se por suas feições ao ver entrar na loja o Sr. Perkins.

"Como vai, Sr. Perkins", disse ele, "venha ver a bicicleta que o Dick está comprando".

O velho senhor veio examinar a bicicleta, sua nobre cabeça mantida orgulhosamente ereta em seus ombros um pouco curvos. Ele parecia muito digno e aristocrático em suas roupas novas e bem cortadas, e os meninos notaram que seus sapatos estavam engraxados e que seu novo chapéu cinza completava sua aparência distinta.

Por extranho acaso, eles sentiram mais fortemente nesse dia, a personalidade forte do Sr. Perkins.

"Bem, meu filho, é realmente uma ótima bicicleta a que você escolheu. Eu só desejaria estar aqui para ver você usá-la".

Os meninos ficaram admirados. "Mas o Senhor não vai embora, vai Sr. Perkins?", disseram juntos.

"Sim, vou-me embora esta tarde. Eu aluguei minha casa por todo o inverno, vendi minha vaca e agora vou

voltar para a cidade morar com meu filho e minha filha. Eles estão esperando que eu acabe meus negócios. Vocês sabem, continuou ele rindo. eles acham que eu não tomo bem conta de mim, aqui.

Os meninos riram-se também com êle, mas não puderam deixar de pensar que seus filhos tinham razão, ao lembrarem-se da maneira engraçada com que o Sr. Perkins tomava conta da casa e do geito com que êle cozinhava. Mas de repente, Jack sentiu-se muito orgulhoso de sua amizade com o Sr. Perkins, e olhou-o com muita pena de perder tão bom amigo. E Dick sentiu também uma pena apertar seu coração, pena porque ele desejava agora, ardentemente, ter sido um pouco menos egoísta para com o Sr. Perkins, e que também pudesse ter a seu crédito alguns atos de bondade junto ao velho senhor, de que ele pudesse se recordar quando estivesse de volta à cidade.

"Sinto muito que o senhor vá embora, disse Jack, sério. Vamos sentir muito a sua falta".

"Vamos mesmo, acrescentou Dick com honestidade. Nada parecerá direito sem a sua presença aqui."

"E eu vou sentir falta de vocês também, meninos. Vou sentir falta de vocês como se fossem meus proprios netos. E vocês foram tão bons para mim, disse ele olhando firme para Jack, mas voltarei na primavera, terminou alegremente, e vocês vão me ensinar a plantar de novo. E Jack, há ainda uma cousa. Não sei o que vou fazer com o meu cavalinho. Será que você gostaria de tomar conta dele durante este inverno? Tenho feno lá em casa, que você pode ir buscar".

"Gostaria muito, disse Jack, e eu tomarei muito bem conta dele". "Tenho certeza de que você tomará. E eu quero recompensá-lo pelo favor que me presta. Que acha você disto? disse ele, com brilho travasso nos olhos, mostrando a bicicleta que Dick ia comprar.

"Mas Sr. Perkins, eu — nem sei o que dizer, exclamou Jack, mas o Sr. Perkins já tinha dado ordem ao vendedor para dobrar o pedido de Dick.

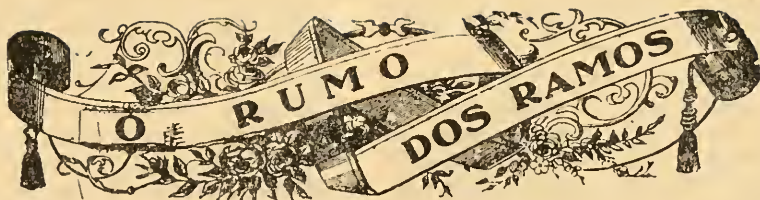
Quando disseram adeus ao Sr. Perkins, ficaram na esquina, cada um com sua bicicleta, olhando para o velho senhor que se distanciava.

"É engraçado, disse Dick, durante todo o verão, eu guardei dinheiro como um louco, e fiquei em casa, para poder comprar esta bicicleta, e você deu quasi todo o seu dinheiro, divertiu-se a valer e afinar acabamos ganhando a mesma cousa", ele riu-se de bom humor. "Acho que é como a mamãe diz: "dar sabiamente é uma outra maneira de economisar".

Jack não disse nada por um momento, mas enquanto olhava para a figura do Sr. Perkins que se desvanecia ao longe, e que era um de seus melhores amigos, as unicas palavras que achou para dizer foram: — "Ele é um velho formidavel".

Trad. por **Silvia Courrege.**

"Não há, quasi, desgraças na terra; há principalmente, obstaculos; a vontade sempre os vence."



Joinville

No dia 15 de maio de 1948, precisamente 119 anos depois da restauração do Sacerdocio Aaronico por João Batista, realizou-se em Joinville, o maior batismo de um ramo na historia da Missão Brasileira. Naquele dia maravilhoso 12 pessôas entraram nas aguas do rio Cubatão e foram batisadas — aumentando assim o numero de membros em Joinville a quasi 110. Mais de 50 pessôas assistiram o batismo e ficaram assombradas pela beleza e simplicidade da cerimonia. Logo após a cerimonia tiveram um "pic-nic". Fez-se uma fogueira e todos assaram "cachorros quentes" e beberam refrescos. O grupo foi e voltou de caminhão, cantando e gozando o trajeto. Foi um dia inesquecivel para todos os assistentes. — C. E. T.

Novo Missionário

Elder Boyd H. Lee, de Salt Lake City, desceu do Navio "SS Argentina" em Santos no dia 4 de Junho pp. Chegou aqui na Casa da Missão à tarde do mesmo dia. Muito contente de estar na bôa terra novamente, depois de 13 dias no alto mar, ele disse que está gostando do Brasil mas quer conhecer mais deste grande País.

Elder Lee é sobrinho do Apostolo Harold B. Lee. (Gaivota de Maio). Nasceu em Salt Lake City e foi educado alí tambem.

Depois de um dia em São Paulo Elder Lee foi a Campinas. Está atualmente trabalhando com os Elders em Curitiba.

Sede Bemvindo ao Brasil, Elder Lee!!!

Curitiba

Os frutos do trabalho estão se mostrando em Curitiba. No dia 27 de maio pp. realizou-se um grande baile naquele Ramo. Dizem-se que foi um grande sucesso com mais de 250 pessôas presentes. As senhoras da Sociedade do Socorro forneceram e serviram sanduiches, doces e refrescos.

Muitos moços e moças assistiram — mostrando que a mocidade Brasileira está interessada em divertimento de um alto nivel.

Os nossos parabens, Curitiba.

São Miguel

Houve dois batismos em São Paulo no mês passado. No dia 5 foi realizado o batismo de três pessôas na piscina do Club Floresta. Foi um lindo dia e um lindo batismo.

Mais seis pessôas foram batisadas no dia 12 de junho na lagoa do Bairro do Limoeiro. Tiveram um pequeno programa de hinos e orações antes de entrar na agua. Depois da cerimonia, foram todos para a casa do irmão Conto e foi servido um pequeno e delicioso lanche.

Você Sabia Que?



1. O primeiro discurso em publico sobre o evangelho por um Elder nesta dispensação foi proferido no dia 11 de abril de 1830 por Oliver Cowdery, que falou numa reunião na casa de Pedro Whitmer, em Fayette, Nova York, cinco dias depois da fundação da Igreja.

2. Está escrito em Isaías: "E acontecerá nos ultimos dias que o monte da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado sobre os outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E virão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao Monte do Senhor, à casa de Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor!"

3. Edward Partridge foi designado, pela imposição das mãos, como o primeiro bispo presidindo a Igreja em 4 de fevereiro de 1831.

4. A primeira companhia dos pioneiros partiu de Winter Quarters em abril de 1847 e chegou ao "cume dos montes" (o vale do Lago Salgado) três meses depois, no dia 24 de Julho. Cento e quarenta e oito pessôas formaram esta pequena e corajosa companhia. (145 homens, 3 mulheres e 2 meninos).

5. Ezra T. Benson, apostolo do Senhor e bisavô do apostolo Ezra T. Benson de nossos dias, foi um dos homens da primeira companhia dos pioneiros. (Veja página 147).

6. Os pioneiros viajaram 3.367 kilometros sobre as planícies, desertos, montanhas, e atravessaram muitos rios e ribeiros para chegarem ao vale do Lago Salgado, no "cume dos Montes."

7. A maior parte dos pioneiros viajaram a pé e havia as companhias de carroças de mão (hand-cart companies) que caminharam toda a distancia puxando suas proprias carroças. Em duas destas companhias formadas de 1026 pessôas, 220 morreram no caminho por causa dos sofrimentos e tempo frio.

8. A palavra "Utah" é uma palavra da língua dos índios e ela significa "O Cume dos Montes."

9. O preço da "Gaivota" aumentou ao começar este mês.

DITAMES

Quando retribues injúrias por injúria, pôe-te abaixo do teu inimigo, quando dele te vingas, a ele te assemelhas, quando, porém, perdoa-lhes, colocas-te acima dele. — *Benjamin Franklin.*

* * *

Quando vires o mal, combate-o — *Lincoln*

"Quasi todos os males não tem fundamento senão na nossa imaginação. São os nossos temores do futuro que os aguçam. O sofrimento presente, geralmente bem leve, não nos basta. Queremos sofrer, além disso, no passado e no futuro." — *Lamennais.*

A MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDENCIA AOS MEMBROS DA IGREJA

"O LAR"

O lar é considerado a residencia do homem. É de origem divina e é, portanto, uma instituição sagrada. O lar é, há muito tempo, reconhecido como o alicerce da sociedade e da nação. "No amor do lar nasce o amor à patria."

A civilização atual é um produto do lar, da escola e da igreja. O lar é o mais importante desses fatores. McCullock em seu livro, O Lar, O Salvador da Civilização, diz: De todos os fatores que entram no ambiente da criança, ou de qualquer outra pessôa, o lar é o mais poderoso, tanto assim que se pode dizer que o lar faz ou põe a perder o caráter. A criança desde o dia de seu nascimento, durante pelo menos doze anos, é tão dominada pelas influencias do lar, bôas ou más, que ela é absolutamente impossibilitada de resisti-las.

Uma responsabilidade definitiva cabe aos pais em prover um lar ideal.

Atravez das facilidades do lar desenvolvem-se todos os virtudes de uma sociedade nobre; perpetua-se a raça humana; constroem-se as bases do caráter; promove-se a diligencia; acumula-se a riqueza; cultiva-se a arte e mantem-se a religião. O ensino no lar é o fator que determina praticamente o futuro de quasi toda a humanidade. Nos lares onde mantem-se ideais elevados, os pais e não os professores construirão o alicerce do caráter, os principios da economia, e fé em Deus nos corações de seus filhos.

Desde o inicio, a edificação do lar tem sido um dos principais objetivos desta Igreja. É considerado tão vital que torna-se uma instituição permanente, esperado durar para a eternidade.

As forças do mal estão trabalhando agora para destruir o santuario do lar. Com o pensamento que o lar pode fortificar-se dentro de si mesmo, a Igreja está recomendando a adoção de uma "noite do lar", uma vez por semana.

As instruções da Primeira Presidencia são as seguintes:

Para esse fim aconselhamos a inauguração da "Noite do Lar" atravez de toda a Igreja, ocasião essa em que os pais e as mães podem reunir seus filhos e filhas com eles no lar, e ensiná-los a palavra do Senhor... "Noite do Lar" deve ser devotada a oração, hinos, canções, musica instrumental, leitura das escrituras, temas familiares, e instruções especificos nos principios do evangelho, e sobre os problemas éticos da vida, tão bem como os deveres e as obrigações dos filhos para com os pais, o lar, a igreja, a sociedade e a nação.

Uma promessa é feita às familias que desejam adotar este plano:

Si os Santos obedecerem este conselho, prometemos que serão grandemente abençoados. O amor no lar e obediencia aos pais crescerão. A fé se desenvolverá nos corações da juventude de Israel, e ganharão poder para combater as más influencias e tentações que os rodeiam.

Deve-se lembrar que se o ensino que uma criança deve receber no lar for negligenciado, a Igreja e a escola não pode de modo algum compensar pela perda. Os pais devem viver de acordo a admoestação divina, "E eles tambem ensinarão seus filhos a orar e andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28).

Trad. José Camargo